



# A princesa do narizinho ranhoso



## Como a pequena princesa ficou constipada

Era uma vez, há muito, muito tempo, um palácio cor de púrpura no topo de um monte. Nele vivia uma pequena princesa chamada Paulina, que não queria ficar sentada quieta na sua cadeira e que estava sempre a desaparecer para poder ir explorar o palácio sozinha.

Mas havia um problema. Quer estivesse frio ou calor lá fora, no palácio estava sempre frio. A pequena princesa sentia isso especialmente nos pés, pois o chão de pedra do palácio estava sempre gelado, tanto no verão como no inverno. Dia após dia, a pequena princesa saltitava descalça pelo palácio - nas sacadas escondidas, na torre da donzela, e, se ninguém a apanhasse, até lá em baixo, nas caves.

"Calça os teus sapatinhos de rubi!", dizia-lhe a mãe rainha pela trigésima sétima vez nesse dia. "Ou pelo menos as tuas meias fofinhas de caxemira! Senão ainda ficas doente!"

Mas a pequena princesa não queria ouvir. Preferia explorar o mundo com todos os sentidos. Tinha acabado de chover e a pequena princesa tinha encontrado uma poça que parecia estar a convidá-la a saltar lá para dentro. E descalça até era muito mais divertido. Podia sentir a lama e a água da chuva fresca entre os dedos dos pés e sentir o cheiro da chuva na terra quente. Humm.

E foi assim que, um dia, a pequena princesa acordou e notou que não se sentia nada bem. Já não lhe apetecia andar a saltitar pelo palácio, nem descalça, nem com os sapatos de rubi brilhantes e muito menos com as meias fofinhas de caxemira. Inquieta, virava-se de um lado para o outro na sua cama com dossel de cor púrpura, entre as quarenta e cinco almofadas de seda cor-de-rosa. Ora puxava o edredão de penas de pavão sobre a cabeça, pois tinha tanto frio como se estivesse a ser abraçada por um boneco de neve. Batia os dentes e tremia. Ora se sentia de repente como se lhe tivessem colocado doze botijas de água a ferver na cama. Afastava imediatamente o edredão de si e só lhe apetecia rebolar-se em gelado de baunilha para se refrescar.

"Mamã, vem depressa!", gritava a pequena princesa com voz rouca e o nariz vermelho a pingar.

Já não tinha a mínima vontade de saltitar. O rosto preocupado da rainha surgiu na ombreira da porta pintada a cor-de-rosa vivo.

"O que se passa querida? Não te sentes bem?"

A pequena princesa ia responder quando se fez ouvir um espirro gigantesco e ensurdecedor: AAAAAAATCHIM!

"Constipaste-te!" A mãe rainha aproximou-se da cama com dossel de cor púrpura e colocou a mão na testa transpirada da pequena princesa. "Mas tu estás a arder!"

A rainha foi rapidamente buscar o termómetro ao baú do médico real. Em poucos segundos teve a sua suspeita confirmada: a pequena princesa tinha febre.

"Febre?", perguntou a pequena princesa. "Isso come-se?"

"Não", sorriu a rainha. "Temos febre quando estamos doentes."

"Doente? Mas eu não estou doen..." ATCHIM!

"Nada de conversa. Hoje ficas na cama!"

A pequena princesa nem reclamou. Sentia-se muito mal.

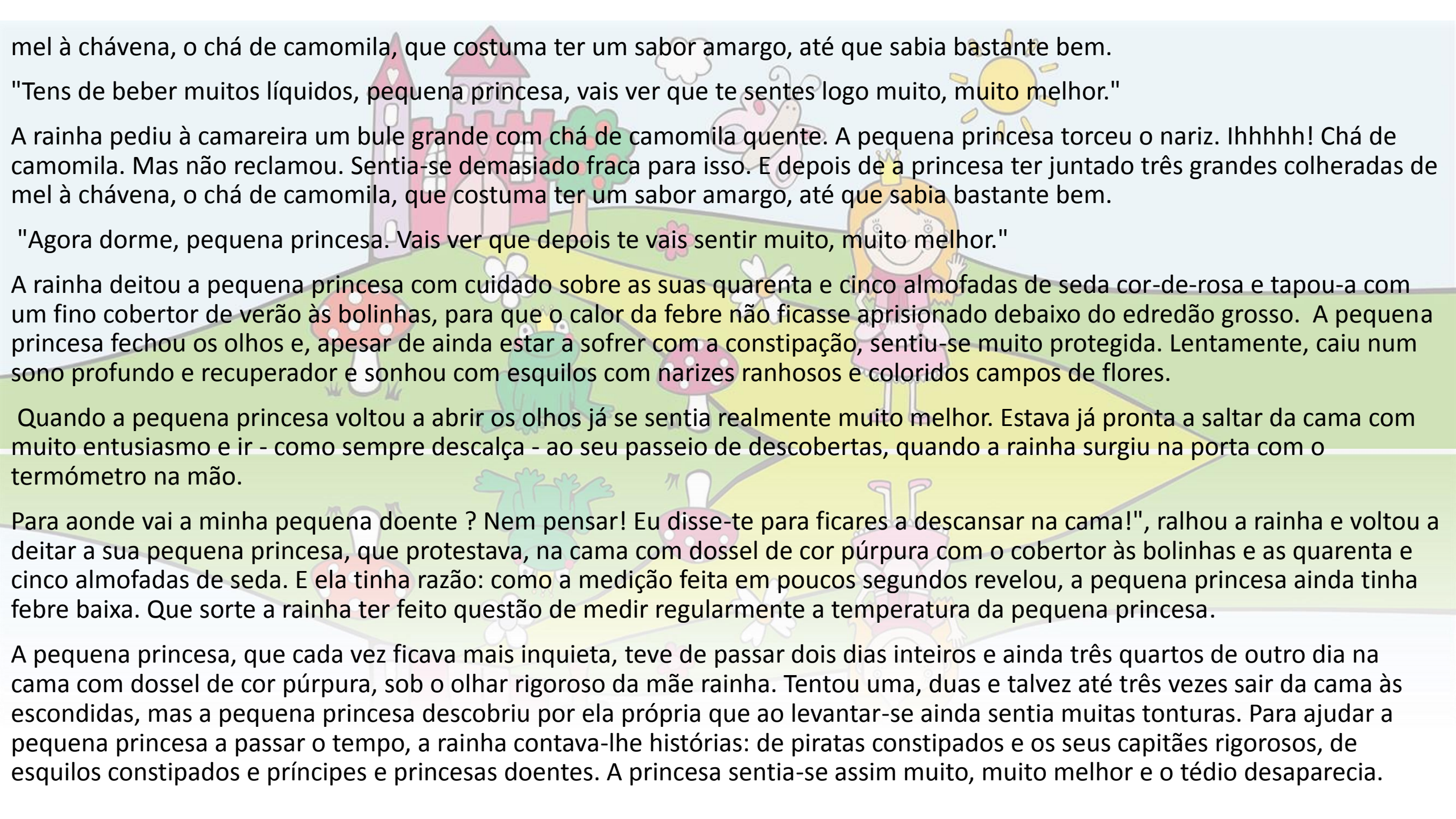
"Os nossos guardas reais não podem afugentar a febre?" Se os homens altos da guarda real até à pequena princesa metiam respeito, a febre de certeza que fugiria cheia de medo.

"Não é assim tão fácil. E de qualquer modo: a febre não é má. Até te ajuda a combateres a tua constipação!"

"Então está bem", murmurou a pequena princesa. Normalmente teria feito mais perguntas. Mas até a sua curiosidade sofria com a doença. A rainha abraçou a sua pequena princesa doente e acariciou-lhe as costas. A pequena princesa sentiu-se logo muito, muito melhor. Se há algo que os príncipes e as princesas precisam é de muita atenção e muito carinho dos pais.

"Tens de beber muitos líquidos, pequena princesa, vais ver que te sentes logo muito, muito melhor."

A rainha pediu à camareira um bule grande com chá de camomila quente. A pequena princesa torceu o nariz. Ihhhhh! Chá de camomila. Mas não reclamou. Sentia-se demasiado fraca para isso. E depois de a princesa ter juntado três grandes colheradas de



mel à chávena, o chá de camomila, que costuma ter um sabor amargo, até que sabia bastante bem.

"Tens de beber muitos líquidos, pequena princesa, vais ver que te sentes logo muito, muito melhor."

A rainha pediu à camareira um bule grande com chá de camomila quente. A pequena princesa torceu o nariz. Ihhhhh! Chá de camomila. Mas não reclamou. Sentia-se demasiado fraca para isso. E depois de a princesa ter juntado três grandes colheradas de mel à chávena, o chá de camomila, que costuma ter um sabor amargo, até que sabia bastante bem.

"Agora dorme, pequena princesa. Vais ver que depois te vais sentir muito, muito melhor."

A rainha deitou a pequena princesa com cuidado sobre as suas quarenta e cinco almofadas de seda cor-de-rosa e tapou-a com um fino cobertor de verão às bolinhas, para que o calor da febre não ficasse aprisionado debaixo do edredão grosso. A pequena princesa fechou os olhos e, apesar de ainda estar a sofrer com a constipação, sentiu-se muito protegida. Lentamente, caiu num sono profundo e recuperador e sonhou com esquilos com narizes ranhosos e coloridos campos de flores.

Quando a pequena princesa voltou a abrir os olhos já se sentia realmente muito melhor. Estava já pronta a saltar da cama com muito entusiasmo e ir - como sempre descalça - ao seu passeio de descobertas, quando a rainha surgiu na porta com o termómetro na mão.

Para aonde vai a minha pequena doente ? Nem pensar! Eu disse-te para ficares a descansar na cama!", ralhou a rainha e voltou a deitar a sua pequena princesa, que protestava, na cama com dossel de cor púrpura com o cobertor às bolinhas e as quarenta e cinco almofadas de seda. E ela tinha razão: como a medição feita em poucos segundos revelou, a pequena princesa ainda tinha febre baixa. Que sorte a rainha ter feito questão de medir regularmente a temperatura da pequena princesa.

A pequena princesa, que cada vez ficava mais inquieta, teve de passar dois dias inteiros e ainda três quartos de outro dia na cama com dossel de cor púrpura, sob o olhar rigoroso da mãe rainha. Tentou uma, duas e talvez até três vezes sair da cama às escondidas, mas a pequena princesa descobriu por ela própria que ao levantar-se ainda sentia muitas tonturas. Para ajudar a pequena princesa a passar o tempo, a rainha contava-lhe histórias: de piratas constipados e os seus capitães rigorosos, de esquilos constipados e príncipes e princesas doentes. A princesa sentia-se assim muito, muito melhor e o tédio desaparecia.

Finalmente, o termómetro indicava que a pequena princesa estava novamente saudável. O seu último espirro tinha sido há mais de um dia inteiro, como ela tinha afirmado vezes sem conta. No entanto, a pequena princesa teve de prometer à mãe que já só passearia pelo palácio com as suas pantufas novas de angorá bordadas a pérolas. A rainha tinha-as mandado fazer de propósito, para que a princesa não voltasse a ficar doente e com febre. Porque só as pequenas princesas saudáveis podem divertir-se a descobrir o mundo.

E tudo está bem quando acaba bem.

E a moral da história: não te esqueças de medir a febre.

